



Quem Foi Cristo Que Morreu E Se Levantou Outra Vez?

"Que pensais vós do Cristo?" (Mateus 22:42) - foi a pergunta com que Jesus da Nazaré embarçou os Judeus. A controvérsia a seu respeito tem feito eco pelos séculos num infindável conflito retórico, que tem culminado com perseguição, tortura e guerra. O seu nome é: O Príncipe da Paz; contudo, só verdadeiramente a sua própria profecia se tem realizado: "Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo, antes divisão" (Lucas 12:51). "Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada" (Mateus 10:34). Desanimados pelas lutas e derramar de sangue, muita gente volta as costas a este assunto repugnados. Apesar disso, conhecer Cristo é o conhecimento mais vital que podemos possuir, pois o apóstolo João diz: "Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus" (1 João 5:5). Jesus próprio declara a outra parte da mesma verdade quando disse: "Porque, se não credes que eu sou, morrereis nos vossos pecados" (João 8:24). O significado desta referência é-nos dado pelo apóstolo Paulo ao avisar os Coríntios de que: "se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados", e acrescenta: "E, também, os que dormiram em Cristo estão perdidos" (1 Coríntios 15:17-18). Se não se acreditar em Cristo, não pode haver esperança de vida futura; se se acreditar em Cristo (no verdadeiro termo Escritural "acreditar") os homens podem-se tornar "filhos de Deus" e "filhos da Ressurreição", não "podendo morrer nunca mais", mas viverão em comunhão eterna com Deus e o Seu Cristo. A pergunta então, não pode ser evadida, e à responsabilidade de se lhe dar uma resposta não se pode escapar. A história lamentável de quase dois mil anos contém o testemunho da pre-eminência de Cristo. Mais nenhum clamou tantos direitos, revelou tal carácter, ou deixou marca tão profunda em toda a história subsequente. De mais nenhum se pode até mesmo sugerir que "a vida" depende de "crer nele". A sua vinda foi anunciada com a mensagem: "Paz na terra" (Lucas 2:14), porque é que então devia o seu nome trazer tanta contenda? A causa deste conflito não está na sua pureza, ou na verdade a respeito dele; encontra-se antes no impacto que ele faz num mundo que o nega ou o traiçoa. Filosofias e sentimentos do homem estão sempre em contradição e colisão com a sua doutrina; a sua palavra e a dos homens têm sido continuamente misturadas na doutrina das igrejas, sem nunca se poderem verdadeiramente fundir. Até mesmo os discípulos que saíram com a sua autoridade e mensagem, ensinaram uma doutrina que se podia aprender, compreender e crer por qualquer simples homem. O que é que as Escrituras nos dizem a respeito de Jesus Cristo afinal?

1. As Escrituras dão-nos a razão porque Jesus Cristo foi chamado o Filho do Homem, isto é, que ele não foi naturalmente (humanamente) gerado, mas sim gerado numa mãe virgem pelo poder do Espírito de Deus. "E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que, também, o Santo, que de ti há-de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:35), "José, filho de David, não temas receber Maria, tua mulher, porque, o que nela está gerado é do Espírito Santo" (Mateus 1:20), "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." (Isaías 9:6).

2. As Escrituras dizem-nos que apesar de ser Filho de Deus, ele partilhou da natureza humana. Ele foi posto à prova, experimentando a vida humana do homem sem nunca falhar ou faltar na sua obediência a Deus. Através desta prova, ambos: ele próprio foi salvo - sendo ressuscitado da morte para a vida gloriosa e eterna - e é-lhe possível salvar, aqueles que vierem a ele. "E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas" (Hebreus 2:14), "Pelo que convinha que, em tudo fosse semelhante aos irmãos" (Hebreus 2:17), "porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado" (Hebreus 4:15), "Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu" (Hebreus 5:8), "pela obediência de um, muitos serão feitos justos" (Romanos 5:19), "havendo efectuado uma eterna redenção...veio a ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem" (Hebreus 9:12; 5:9), "(Deus) ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua direita nos ceus" (Efésios 1:20), "Declarado Filho de Deus... pela ressurreição dos mortos" (Romanos 1:4), "havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele" (Romanos 6:9), "o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará, também, por Jesus" (2 Coríntios 4:14), "o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso" (Filipenses 3:20-21).

3. As Escrituras falam de Cristo como "o homem Cristo Jesus" (1 Timóteo 2:5), e apresentam-no como o Filho sujeito ao seu Pai Celeste, aprendendo sabedoria e produzindo obediência. Apesar disso e ao mesmo tempo, ele é a manifestação de Deus na terra. Deus gerou-o, habitou nele, falou e trabalhou por meio dele através de todo o seu ministério. Na realidade, Cristo era "um" com o Pai. "Emanuel, que traduzido é: Deus conosco" (Mateus 1:23), "E o verbo se fez carne" (João 1:14), "Eu e o Pai somos um" (João 10:30), "Porque eu descí do céu" (João 6:38), "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne" (1 Timóteo 3:16), "Quem me vê a mim vê o Pai,...As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (João 14:9,10), "O qual é a imagem do Deus invisível...e a expressa imagem da sua pessoa" (Colossenses 1:15; Hebreus 1:3), "Isto é, Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (2 Coríntios 5:19). As declarações Escriturais mostram-nos que Jesus Cristo era a encarnação - não de um Filho Eterno (uma contradição, assim como uma forma de expressão não Escritural) - do Pai, que, apesar de habitar nos céus e encher toda a imensidade com o Seu Espírito, manifestou-se a Si Próprio na terra há quase 2000 anos atrás, de modo maravilhoso através do nascimento, vida, obras, morte e ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo.